PIOR QUE A IMORALIDADE

ANDRADE FURTADO

Disse o chefe do governo português, em entrevista concedida ao escritor Schreider para "L'Illustration", uma grande verdade:—«Vê-se no mundo coisa pior do que a imoralidade, porque esta existiu sempre... É a imoralidade arvorada em teoria, em regra de ação política ou econômica, como é sabido de toda a gente.»

Para que se restaurem os costumes, tão desvirtuados pelo paganismo social dos nossos tempos, torna-se mister, realmente, uma campanha educativa, que não seja a negação das nossas tradições de honra e de fé.

O bem e o mal, proclamou-o notavel sociólogo moderno, andam a bater-se, no tablado do Universo, em duelo gigantesco...

Diante das exigências dessa luta, em defesa da Civilização, ninguem tem o direito de ser neutro, o que importa em se tornar solidário com os destruidores do patrimônio de dignidade do gênero humano.

Como ficar conivente com a inversão dos princípios, em que assenta a ordem espiritual,—base da própria vida das instituições vigentes?

É por isso que Oliveira Salazar assegura ser impossivel a humanidade continuar a viver assim!

Urge que se exercite a reação, no bom sentido deste termo, contra todas as doutrinas que levam ao apodrecimento, à dissolução, à morte moral.

O Cristinianismo não cede a ninguem o seu papel de guia autorizado de todas as generosas tentativas de redenção das massas populares, batidas pelas contradições e sofismas delirantes da época.

Ele continua a ser o sal da terra, a luz da inteligência!

A Igreja, segundo adverte um prelado dos nossos dias, não desdenha das cousas novas porque são novas; nem se agarra às cousas antigas porque são antigas. Mas levanta-se, em toda a parte, contra todos os que, obstinando-se em erros do passado, pretendem realizar sem Cristo ou contra Cristo a felicidade dos homens e dos povos.

Acorde o Brasil, enquanto é cedo, e organize, dentro das realidades práticas da sua existência coletiva, o programa essencial do seu ressurgimento.

Para isso, não pode contar com os valores depreciativos, os disponiveis do ceticismo, os profetas da negação dos nossos altos destinos.

Fora da órbita moral em que se agitam os problemas eternos do reinado do Bem, tão combatido pelas forças subterrâneas do mal, não há lugar para a solução da crise, de que todos se queixam...

A Pátria unida, forte e sadia será, necessariamente, a consequência da neutralização de todos os fatores de ruina das almas.

Quem o duvida?